

Região Sul

**Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica
Brasil e Região Sul**

Dados dessazonalizados
2002 = 100

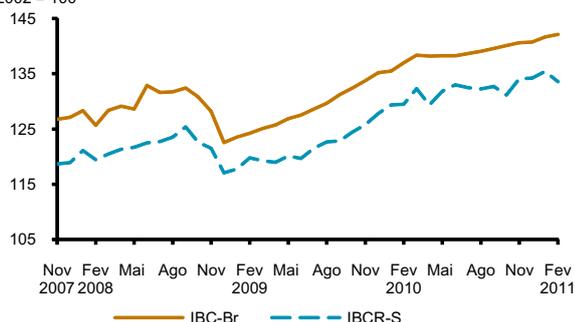
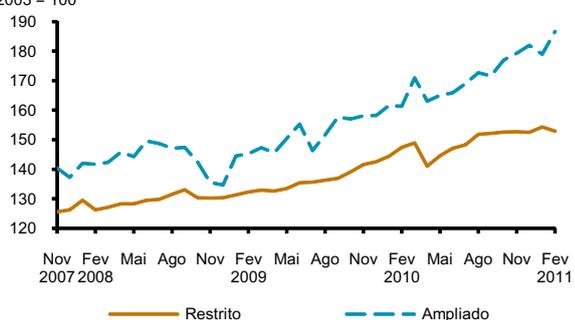


Gráfico 5.2 – Comércio varejista – Sul

Dados dessazonalizados
2003 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.1 – Comércio varejista – Sul

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2010	2010	2011	
		Nov ^{1/}	Fev ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	9,5	2,3	0,5	8,7
Combustíveis e lubrificantes	4,6	1,9	0,6	5,7
Hiper e supermercados	7,1	1,3	-0,8	5,6
Tecidos, vestuário e calçados	8,3	0,1	0,2	8,0
Móveis e eletrodomésticos	14,2	5,0	5,1	13,7
Comércio varejista ampliado	12,4	4,0	3,7	12,8
Automóveis e motocicletas	15,6	7,4	5,1	17,7
Material de construção	21,9	4,1	8,3	22,9

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A trajetória recente da economia da região Sul refletiu, fundamentalmente, a retomada do crescimento industrial e o impacto da evolução favorável dos indicadores do mercado de trabalho sobre o comércio varejista. Nesse ambiente, o IBCR-S cresceu 1,3% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando havia aumentado 0,1%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador registrou variação de 7,8% em fevereiro, ante 8,6% em novembro.

As vendas do comércio varejista da região cresceram 0,5% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando se expandiram 2,3% neste tipo de comparação, de acordo com dados agregados e dessazonalizados da PMC do IBGE. O resultado trimestral refletiu o crescimento em seis das nove atividades pesquisadas, com destaque para a expansão de 5,1% nas vendas de móveis e eletrodomésticos. O comércio ampliado, incorporados os aumentos nas vendas de materiais de construção, 8,3%, e de automóveis e motocicletas, 5,1%, cresceu 3,7% no trimestre.

Considerados períodos de doze meses, o comércio varejista expandiu-se 8,7% em fevereiro, em relação a igual período anterior, ante 9,6% em novembro de 2010, salientando-se o aumento de 27,6% no segmento equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, que registrou retração significativa das vendas na margem. Na mesma base de comparação, as vendas do comércio ampliado, incorporadas as elevações nas relativas a materiais de construção, 22,9%, e a automóveis e motocicletas, 17,7%, cresceram 12,8%.

O Índice Nacional de Confiança (INC) do Sul, divulgado pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), atingiu 186 pontos em março, ante média nacional de 157 pontos. A evolução do indicador, que havia atingido 201 pontos em março de 2010 e 181 pontos em dezembro,

Tabela 5.2 – Produção industrial – Sul

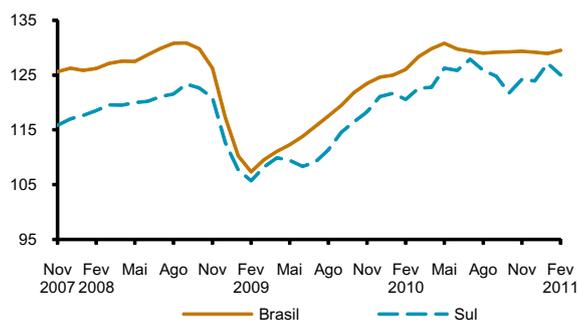
Geral e setores selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % no período			Acum. 12 meses
		2010		2011	
		Nov ^{2/}	Fev ^{2/}		
Indústria geral	100,0	-1,3	0,6	9,5	
Alimentos	17,7	0,2	-0,5	4,6	
Veículos automotores	12,3	-1,3	3,8	36,6	
Máquinas e equipamentos	12,3	-0,7	-1,6	20,9	
Refino de petróleo e álcool	8,5	-0,8	12,8	-9,7	
Celulose, papel e produtos de papel	7,6	3,7	-0,5	4,5	
Outros produtos químicos	6,5	1,8	8,1	-5,7	
Edição, impressão e reprodução de gravações	4,7	-19,0	9,6	19,7	

Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE de fevereiro.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.3 – Produção industrial
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100

Fonte: IBGE

evidência que, embora menos confiantes do que em março do ano passado, no curto prazo houve melhora na percepção dos consumidores relativamente ao estado da economia e à situação financeira.

A produção industrial da região cresceu 0,6% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando recuara 1,3%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados da PIM-PF regional do IBGE, agregados e dessazonalizados pelo Banco Central. Das dezenove atividades consideradas pela pesquisa, dez assinalaram resultados positivos, com ênfase nos registrados nas indústrias de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 14,2%; vestuário e acessórios, 12,9%, e refino de petróleo e álcool, 12,8%. A análise em doze meses revelou que a indústria da região cresceu 9,5% em fevereiro, em relação à igual intervalo de 2010.

O desempenho positivo da produção da indústria se refletiu na evolução dos indicadores de emprego do setor. As horas trabalhadas, as pessoas ocupadas e a folha real de pagamentos registraram elevações respectivas de 5,2%, 1,4% e 0,8% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, de acordo com dados dessazonalizados da Pimes, do IBGE.

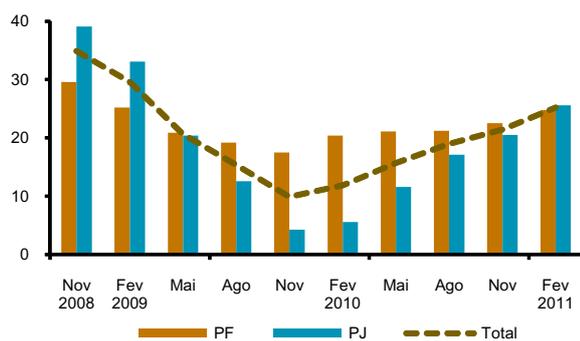
A produtividade do trabalho na indústria, definida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas, ambos divulgados pelo IBGE, cresceu 2,1% no trimestre encerrado em fevereiro, ante o finalizado em novembro, considerando dados dessazonalizados pelo Banco Central. O indicador cresceu 4,9% no período de doze meses finalizado em fevereiro, em relação a igual intervalo de 2010.

As vendas de cimento elevaram-se 1,6% no trimestre terminado em março de 2011, em relação ao finalizado em dezembro, conforme dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), dessazonalizados pelo Banco Central. O indicador cresceu 9,2% no primeiro trimestre do ano, ante igual período de 2010, enquanto o indicador nacional expandiu-se 6,6% assinalada pelo indicador nacional. A taxa de velocidade das vendas de imóveis na região^{6/}, que corresponde à relação das vendas sobre as ofertas de imóveis novos, passou de 10,8% em novembro de 2010 para 9,9% fevereiro.

6/ Para o indicador regional, foram considerados os cálculos realizados pelos sindicatos da indústria da construção do Rio Grande do Sul e do Paraná, ponderados pelo consumo de cimento dos respectivos estados, divulgado pelo Sindicato Nacional de Consumo de Cimento (SNIC).

Gráfico 5.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 5 mil.

Tabela 5.3 – Dívida líquida – Região Sul^{1/}

Composição

Região Sul	R\$ milhões		
	2008 Dez	2009 Dez	2010 Dez
Dívida bancária	1 721	2 347	3 118
Renegociação ^{2/}	54 711	54 063	57 550
Dívida externa	5 013	3 438	3 812
Outras dívidas junto à União	3 056	2 879	3 152
Dívida reestruturada	562	300	264
Disponibilidades líquidas	-2 368	-1 629	-450
Total (A)	62 695	61 399	67 447
Brasil (B)	425 010	419 081	471 503
(A/B) (%)	14,8	14,7	14,3

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2185/2000.

Tabela 5.4 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Sul^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida 2009 Dez	Fluxos acumulados no ano				Dívida ^{2/} 2010 Dez
		Nominal	Outros ^{4/}	Total ^{3/}		
Primário	Juros					
Total	61 399	-4 410	9 200	4 790	1 258	67 447
Governo estadual	61 059	-3 794	8 954	5 161	1 018	67 237
Capitais	145	-190	53	-137	245	254
Demais municípios	195	-427	193	-234	-5	-44

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas na região Sul totalizou R\$294,1 bilhões em fevereiro, aumentando 6,8% no trimestre e 25,2% em doze meses. A carteira das pessoas físicas somou R\$134,7 bilhões, registrando elevações respectivas de 6,8% e 24,8% nas bases de comparação mencionadas, ressaltando-se o dinamismo das modalidades financiamentos imobiliários, de automóveis, e crédito pessoal sem consignação. A carteira de pessoas jurídicas atingiu R\$159,3 bilhões, crescendo 6,8% no trimestre e 25,6% em doze meses, destacando-se o crescimento das operações direcionadas ao comércio atacadista, exceto veículos automotores e motocicletas, ao transporte rodoviário de carga e ao comércio de outros produtos.

A taxa de inadimplência destas operações atingiu 2,5% em fevereiro, ante 2,6% em novembro, reflexo de recuo de 0,3 p.p. no segmento de pessoas físicas e de estabilidade no de pessoas jurídicas, nos quais as taxas atingiram, na ordem, 3,1% e 2%.

O superávit primário dos governos dos estados, das capitais e dos principais municípios da região Sul totalizou R\$4,4 bilhões em 2010. O aumento anual de 29,7%, favorecido pelo crescimento real de 10,2% na arrecadação do ICMS – considerado o IGP-DI como deflator -, decorreu de expansões em todas as esferas de governo mencionadas, com ênfase na registrada no âmbito dos demais municípios, 92%.

Os juros nominais, apropriados por competência, atingiram R\$9,2 bilhões, ampliando-se 186,1% no período. Esse comportamento decorreu, em especial, do impacto da variação anual de 11,30% registrada pelo IGP-DI, principal indexador da dívida renegociada junto à União, passivo que representa a maior parcela do endividamento público regional, ante deflação de 1,43% em 2009. O resultado nominal registrou déficit de R\$4,8 bilhões em 2010, ante superávit de R\$184 milhões no ano anterior.

A dívida líquida dos estados e dos principais municípios da região registrou expansão de 9,9% em 2010, totalizando R\$67,4 bilhões. A participação da região no endividamento total atingiu 14,3% em dezembro de 2010, ante 14,7% em igual mês do ano anterior.

A safra de grãos da região Sul, responsável por 41,7% da produção nacional, deverá atingir 64,9 milhões de toneladas em 2011, de acordo com o LSPA de março do IBGE, elevando-se 1% no ano. Estão projetados aumentos

Tabela 5.5 – Necessidades de financiamento – Região Sul^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2009 Jan-Dez	2010 Jan-Dez	2009 Jan-Dez	2010 Jan-Dez
Total	-3 400	-4 410	3 215	9 200
Governos estaduais	-3 035	-3 794	3 055	8 954
Capitais	-143	-190	46	53
Demais municípios	-222	-427	115	193

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

Tabela 5.6 – Produção agrícola – Sul

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação % 2011/2010
		2010	2011	
Grãos	67,4	64 224	64 878	1,0
Soja	32,9	25 685	26 768	4,2
Milho	13,8	22 857	21 715	-5,0
Arroz (em casca)	12,3	8 129	1 004	23,5
Trigo	4,5	5 659	4 537	-20,0
Outras lavouras				
Fumo	10,5	751	881	17,3
Cana-de-açúcar	4,8	49 870	55 459	11,2
Mandioca	3,7	5 868	6 402	9,1
Maçã	2,3	1 274	1 342	5,4
Uva	1,6	862	963	11,7

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2009.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2011.

Tabela 5.7 – Indicadores da pecuária – Sul

Março de 2011.

Discriminação	Variação % no ano		
	Abates	Exportações	Preços
	(nº de animais)	(kg)	(R\$)
Bovinos	0,9	-13,5	30,4
Suínos	2,8	1,1	14,7
Aves	-1,1	6,3	18,9

Fonte: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR e MDIC

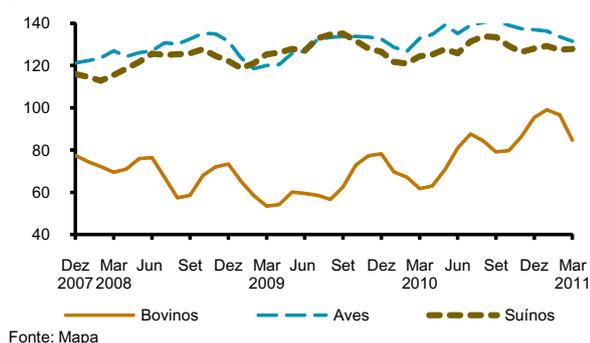
para as colheitas de arroz, 23,5%; feijão, 6%; e soja, 4,2%, contrastando com as estimativas de recuos para as safras de trigo, 20%, e milho, 5%. Dentre as demais culturas, ressaltam-se as elevações estimadas para as referentes a fumo, 17,3%; cana-de-açúcar, 11,2%; e batata, 7,6%.

As cotações médias de milho, soja, trigo e feijão experimentaram aumentos respectivos de 52,9%, 27,2%, 8,5% e 6,6% no primeiro trimestre do ano, em relação a igual período de 2010, enquanto a relativa a arroz decresceu em 24,9%, de acordo com estatísticas da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e da Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB/PR). Na margem, as cotações médias trimestrais do milho, soja e trigo cresceram, na ordem, 13,1%, 6,2% e 4,6% em relação ao trimestre encerrado em dezembro de 2010, enquanto as referentes a feijão e a arroz registraram reduções respectivas de 21% e 13,4%.

Segundo o MAPA, os abates de bovinos, aves e suínos registraram variações respectivas de 0,9%, -1,1% e 2,8%, no primeiro trimestre de 2011, em relação a igual período de 2010, enquanto seus preços, refletindo o crescimento do consumo interno, se elevaram, na ordem, 30,4%, 18,9% e 14,7%. Na mesma base de comparação, as exportações de carne bovina registraram, conforme estatísticas do MDIC, recuo de 13,5%, ante elevações de 1,1% e 6,3% nas associadas a carnes de suínos e de frangos.

O saldo da balança comercial da região apresentou déficit de US\$1,4 bilhão nos três primeiros meses do ano, mesmo patamar registrado no período correspondente de 2010, de acordo com o MDIC. As exportações, refletindo variações de 11,1% no *quantum* e de 16,8% nos preços, aumentaram 29,7%, para US\$8,9 bilhões, enquanto a expansão de 24,6% das importações, que somaram US\$10,3 bilhões, decorreu de elevações de 9,8% na quantidade e de 13,5% nos preços.

O desempenho das exportações traduziu, em especial, a elevação de 44,2% nas vendas de produtos básicos, impulsionadas pelo aumento de 22,1% nos embarques de carnes e responsáveis por 40,5% das vendas da região. Adicionalmente, as exportações de produtos manufaturados, sensibilizadas pela expansão de 19,4% nos embarques de polímeros de etileno, cresceram 14,6% e representaram 50,1% das vendas do Sul. Os embarques destinados à Argentina, EUA e Holanda constituíram-se em 22,8% do total das exportações da região no trimestre.

Gráfico 5.5 – Abates de animais – SulMédia móvel trimestral
2005 = 100

Fonte: Mapa

Tabela 5.8 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	6 868	8 909	29,7	30,6
Básicos	2 500	3 605	44,2	47,5
Industrializados	4 368	5 303	21,4	20,1
Semimanufaturados	472	838	77,5	31,0
Manufaturados ^{1/}	3896	4466	14,6	16,5

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.9 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	8 284	10 325	24,6	25,3
Bens de capital	1 474	1 897	28,7	29,4
Matérias-primas	4 376	5 495	25,6	19,0
Bens de consumo	1 283	1 863	45,2	32,7
Duráveis	764	1 122	47,0	39,2
Não duráveis	519	742	43,0	24,5
Combustíveis e lubrificantes	1 151	1 070	-7,0	32,4

Fonte: MDIC/Secex

No âmbito das importações, ressaltam-se as ampliações nas aquisições de bens de consumo, 45,2%, impulsionadas pelas expansões nas associadas a calçados, 103%, e a automóveis, 74,8%; de bens de capital, 28,7%, com ênfase na elevação de 9,7% nas referentes a veículos de carga; e de matérias-primas e produtos intermediários, 25,6%, com destaque para o aumento de 19,9% nas relativas a naftas. As importações destas categorias representaram, na ordem, 18%, 18,4% e 53,2% das compras da região no trimestre. Em oposição, as aquisições de combustíveis e lubrificantes recuaram 7% no período. As aquisições da região originárias da China, Argentina e Nigéria representaram, em conjunto, 41% do total adquirido no trimestre.

O mercado de trabalho da região Sul registrou, de acordo com o Caged/MTE, a criação de 32,8 mil empregos formais no trimestre finalizado em fevereiro, ante 29,4 mil em igual período do ano anterior, dos quais 23 mil no setor de serviços, sendo 10,6 mil no segmento alojamento e alimentação e 8,1 mil em administração de imóveis, serviços técnicos e profissionais. Em oposição, foram extintas 2,3 mil vagas na administração pública, no trimestre.

O nível de emprego aumentou 1,6% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando crescera 1,5%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados, ressaltando-se a expansão de 2,7% na construção civil.

O IPCA da região Sul⁷ variou 2,39% no trimestre encerrado em março de 2011, ante 2,09% naquele finalizado em dezembro de 2010, reflexo do impacto mais acentuado da aceleração, de 0,54% para 2,69%, nos preços monitorados, com ênfase nos aumentos nos itens ônibus urbano, 10,13%, e gasolina, 2,34%, em relação ao derivado da desaceleração, de 2,68% para 2,28%, no âmbito dos preços livres.

Nesse segmento, a menor variação dos preços dos itens comercializáveis, de 3,58% para 1,12%, decorreu, em parte, da retração de 0,48% nos preços do vestuário e do menor impacto dos aumentos nos preços das carnes. A variação dos preços dos bens não comercializáveis aumentou de 1,86% para 3,34%, com ênfase no impacto da elevação de 7,33% no item cursos. O índice de difusão, repetindo o patamar registrado no trimestre encerrado em dezembro, atingiu 61,4%.

7/ Calculado com base nos pesos e variações dos subitens que compõem o IPCA das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Curitiba, ponderados pelos pesos destas regiões na composição do IPCA nacional.

Tabela 5.10 – Evolução do emprego formal – Sul

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2010				2011
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	29,4	145,9	103,1	131,5	32,8
Indústria de transformação	11,0	72,3	28,9	24,7	4,3
Comércio	-0,2	27,1	19,7	57,3	3,8
Serviços	14,8	39,9	35,8	38,5	23,0
Construção civil	6,0	16,9	16,5	3,0	2,8
Agropecuária	0,2	-13,2	0,6	7,2	0,0
Serviços ind. de utilidade pública	0,8	0,8	0,7	0,2	1,0
Outros ^{2/}	-3,2	2,2	0,8	0,7	-2,1

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

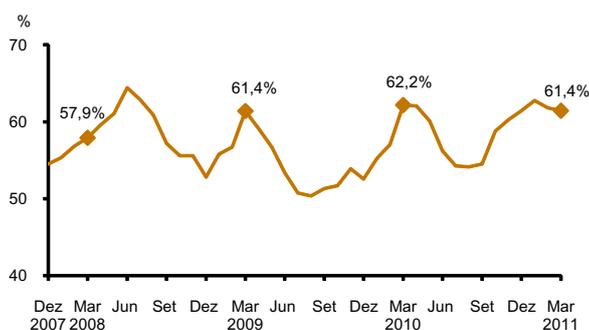
2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Tabela 5.11 – IPCA – Sul

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2010			2011
		II Trî	III Trî	IV Trî	I Trî
IPCA	100,0	0,74	0,93	2,09	2,39
Livres	73,3	1,03	0,63	2,68	2,28
Comercializáveis	34,8	1,32	0,86	3,58	1,12
Não comercializáveis	38,4	0,76	0,42	1,86	3,34
Monitorados	26,7	-0,02	1,75	0,54	2,69
Principais itens					
Alimentação	22,7	0,20	-0,03	5,15	2,31
Habituação	14,0	0,48	1,84	1,77	2,38
Artigos de residência	4,4	1,52	0,36	0,76	0,96
Vestuário	7,0	3,11	1,24	4,63	-0,48
Transportes	19,0	-0,35	1,12	0,41	3,31
Saúde	10,2	1,92	1,23	0,95	1,08
Despesas pessoais	11,2	2,02	1,71	1,46	2,65
Educação	6,8	0,17	0,72	0,06	6,62
Comunicação	4,7	0,21	0,27	0,55	0,89

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2011.

Gráfico 5.6 – IPCA – Índice de difusão – Sul
Média móvel trimestral

Fonte: IBGE

Considerados períodos de doze meses, a variação do IPCA atingiu 6,29% em março, ante 5,84% em dezembro de 2010. Essa trajetória decorreu de aceleração, de 2,45% para 5,03%, nos preços monitorados, ressaltando-se os aumentos nos itens energia elétrica residencial, 7,66%, e ônibus urbano, 10,13%, neutralizada, em parte, pela desaceleração, de 7,14% para 6,76%, nos preços livres. Nesse segmento, a variação dos preços dos itens comercializáveis recuou de 7,86% para 7,03%, com ênfase no impacto da desaceleração dos preços dos alimentos, enquanto a variação dos preços dos itens não comercializáveis registrou relativa estabilidade, com a elevação nos custos da alimentação fora do domicílio sendo mitigada pela retração nos preços dos tubérculos.

A economia da região deverão ser impactada positivamente nos próximos meses pelos resultados favoráveis da safra agrícola, pela manutenção do dinamismo do mercado de trabalho formal e pelas trajetórias da produção industrial e das exportações. Em sentido inverso, as medidas de política monetária e creditícia adotadas recentemente, objetivando a adequação entre os ritmo de expansão da oferta e demanda agregadas, deverão exercer efeitos restritivos sobre as vendas varejistas, em especial de bens de maior valor agregado.

Paraná

Gráfico 5.7 – Índice de Atividade Econômica Brasil e Paraná



Gráfico 5.8 – Comércio varejista – Paraná



Tabela 5.12 – Índice de vendas no varejo – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2010	2010		2011
		Nov ^{1/}	Fev ^{1/}	
Comércio varejista	9,2	0,8	0,7	8,1
Combustíveis e lubrificantes	0,6	1,8	0,2	1,2
Hiper e supermercados	5,5	-0,5	-1,0	3,9
Tecidos, vestuário e calçados	4,8	-0,9	0,0	3,9
Móveis e eletrodomésticos	15,9	4,0	9,5	15,0
Comércio ampliado	13,2	4,4	1,7	13,6
Automóveis e motocicletas	18,4	10,4	3,1	21,1
Material de construção	17,5	1,9	2,2	17,3

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A evolução favorável dos indicadores da atividade industrial, do comércio varejista e do mercado de trabalho, em cenário de recuperação da agricultura e desempenho positivo das vendas externas, especialmente de produtos básicos, inverteu a trajetória de desaceleração observada na economia do Paraná ao longo do segundo semestre de 2010. Nesse cenário, o IBCR-PR cresceu 1,9% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando, de acordo com os dados dessazonalizados, recuara 0,3% no mesmo tipo de comparação, ressaltando-se que a variação do indicador acumulada em doze meses, até fevereiro, atingiu 10,6%, ante 7,3% no país. A inflação, impulsionada pelos aumentos dos preços monitorados e dos serviços, seguiu em aceleração no trimestre.

As vendas do comércio varejista paranaense elevaram-se 0,7% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando haviam crescido 0,8%, neste tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE. Ocorreram aumentos em cinco dos nove segmentos analisados, ressaltando-se os relativos a livros, jornais, revistas e papelaria, 12,5%; móveis e eletrodomésticos, 9,5%; e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e perfumaria, 4,3%, e a redução de 6,5% nas vendas de equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação. O comércio ampliado, refletindo as elevações respectivas de 3,1% e 2,2% nas vendas de veículos, motos, partes e peças, e de material de construção, cresceu 1,7% no trimestre.

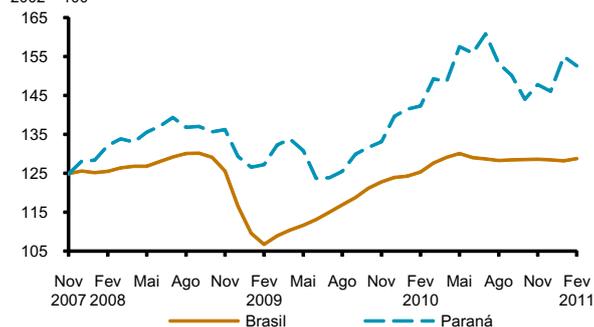
A análise em doze meses revela que o comércio varejista do estado cresceu 8,1% em fevereiro, em relação ao período correspondente de 2010, ante 9,6% em novembro, com ênfase na expansão de 30,4% no segmento de equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação. Na mesma base de comparação, as vendas de veículos, motos, partes e peças e de material de construção elevaram-se, na ordem, 21,1% e 17,3%, contribuindo para que o comércio ampliado registrasse crescimento de 13,6%.

As vendas de veículos novos registraram, no trimestre finalizado em fevereiro, variações respectivas de -5,6% e 14% em relação aos trimestres encerrados em novembro e em fevereiro de 2010, de acordo com estatísticas da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave-PR) e do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do

Gráfico 5.9 – Produção industrial – Paraná

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2002 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.13 – Produção industrial – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2010		12 meses
		Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	
Indústria geral	100,0	-3,5	3,3	15,3
Veículos automotores	19,7	-1,5	5,0	49,6
Alimentos	16,1	-0,5	-3,8	8,5
Máquinas e equipamentos	11,1	-5,9	-6,4	17,8
Edição e impressão	10,5	-22,0	1,2	22,7
Refino de petróleo e álcool	8,9	25,3	4,4	-9,6
Celulose e papel	8,7	5,5	3,0	5,1

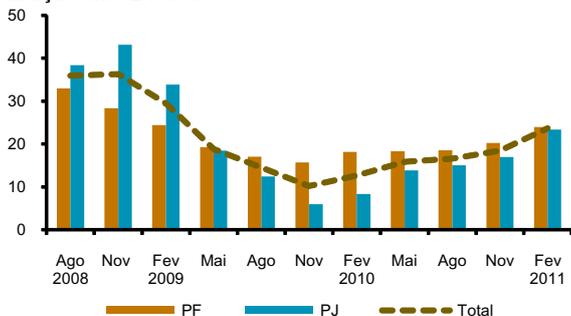
Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.10 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

Paraná (Sincodiv-PR). O licenciamento de novos veículos experimentou aumento anual de 7,8% em 2010.

A produção industrial do estado cresceu 3,3% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando decrescera 3,5%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Dentre as catorze atividades pesquisadas, oito registraram resultados positivos, com destaque para veículos automotores, 5%; refino de petróleo e álcool, 4,4%; e celulose e papel, 3%, enquanto o recuo mais representativo ocorreu na indústria de máquinas e equipamentos, 6,4%.

Considerados períodos de doze meses, a indústria do estado cresceu 15,3% em fevereiro, em relação ao período correspondente do ano anterior, ante 16,5% em novembro de 2010, com ênfase no desempenho dos segmentos veículos automotores, 49,6%; edição e impressão, 22,7%; e máquinas e equipamentos, 17,8%.

As vendas reais da indústria paranaense aumentaram 4,1% no trimestre encerrado em fevereiro de 2011, em relação ao finalizado em novembro de 2010, quando haviam expandido 1,6%, no mesmo tipo de comparação, consideradas estatísticas dessazonalizadas da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). Entre os segmentos com maior representatividade na composição do indicador, destacaram-se as vendas de máquinas e equipamentos, 5%; coque, refino de petróleo e produção de álcool, 4,8%; e produtos alimentícios e bebidas, 4,6%, contrastando com os recuos nas relativas a produtos de madeira, 10,3%, e a artigos de borracha e plásticos, 2,2%. O Nuci da indústria do estado atingiu 78,1% em fevereiro, recuando 0,2 p.p. no trimestre. Em intervalos de doze meses, as vendas reais cresceram 10,7% em fevereiro, em relação a igual mês do ano anterior, com ênfase nos aumentos assinalados nos segmentos veículos automotores, 39,3%, e produtos químicos, 12,8%.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas no Paraná totalizou R\$106 bilhões em fevereiro, elevando-se 7,6% em relação a novembro e 23,7% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas somaram R\$49,1 bilhões, aumentando 7,6% no trimestre e 24% em doze meses, com ênfase no dinamismo das modalidades financiamento imobiliário e veículos automotores. A carteira de pessoas jurídicas atingiu R\$56,9 bilhões, registrando variações respectivas de 7,6% e 23,4% nos períodos mencionados, ressaltando-se o desempenho dos empréstimos para comércio atacadista.

Tabela 5.14 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Paraná^{1/}

UF	R\$ milhões					Dívida ^{2/} 2010 Dez
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Outros ^{4/}	
	2009 Dez	Nominal Primário	Juros	Total ^{3/}		
Estado do Paraná	14 916	-1844	1108	-735	474	14 655
Governo estadual	14 531	-1188	971	-217	354	14 668
Capital	127	-127	24	-103	120	144
Demais municípios	258	-529	113	-416	-1	-158

1/ Inclui informações do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhecimento de dívidas e privatizações.

Tabela 5.15 – Necessidades de financiamento – Paraná^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2009 Jan-dez	2010 Jan-dez	2009 Jan-dez	2010 Jan-dez
Estado do Paraná	-397	-1 844	1 255	1 108
Governo estadual	-394	-1 188	1 162	971
Capital	-22	-127	20	24
Demais municípios	19	-529	73	113

1/ Inclui informações do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

Tabela 5.16 – Produção agrícola – Paraná
Itens selecionados

Discriminação	Peso ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/} 2010	2011	Varição % 2011/2010
Grãos	73,9	32 614	31 603	-3,1
Feijão	5,4	792	857	8,2
Milho	19,0	13 567	12 808	-5,6
Soja	40,3	14 092	14 674	4,1
Trigo	5,9	3 443	2 671	-22,4
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	10,2	48 360	54 033	11,7
Fumo	3,4	165	167	1,5
Mandioca	3,9	4 013	4 592	14,4

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2009

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2011

A taxa de inadimplência atingiu 2,6% em fevereiro, recuando 0,2 p.p. no trimestre e 1,1 p.p. em doze meses. A evolução trimestral decorreu de retrações de 0,3 p.p. no segmento de pessoas físicas e de 0,1 p.p. no de pessoas jurídicas, nos quais a taxa situou-se, na ordem, 3,2% e 2,1%.

Os governos do estado, da capital e dos principais municípios do Paraná apresentaram superávit primário de R\$1,8 bilhão em 2010. O aumento anual de 364,7%, favorecido pelo crescimento de 12,7% na arrecadação do ICMS, refletiu as elevações respectivas de 484,4% e 201,4% nos superávits da capital e do estado, e a reversão, de déficit de R\$19 milhões para superávit de R\$529 milhões, no resultado dos demais municípios.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$1,1 bilhão em 2010, recuando 11,7% em relação a 2009, e contribuíram para a reversão, de déficit de R\$859 milhões para superávit de R\$735,4 milhões, no resultado nominal consolidado.

A dívida líquida total atingiu R\$14,7 bilhões em dezembro de 2010, decrescendo 1,8% em relação a dezembro de 2009, com destaque para a retração de 161,1% na esfera dos demais municípios.

A safra de grãos do Paraná, embora deva recuar 3,1% em 2011, totalizando 31,6 milhões de toneladas, mantém-se em patamar elevado e detém contribuição estimada de 20,2% da produção do país no ano, de acordo com o LSPA de março do IBGE. Mesmo sob a influência do La Niña, as condições climáticas acabaram se mostrando favoráveis ao desenvolvimento das principais culturas, o que, ao lado dos investimentos em tecnologia, contribuiu para o aumento da produtividade, sobretudo das lavouras de soja e milho. A cultura de soja, estimulada pelas cotações elevadas, deverá registrar safra recorde 14,7 milhões de toneladas, resultante de expansões de 0,5% na área cultivada e de 3,6% no rendimento médio, enquanto para a de milho, apesar da expansão de 19,4% na área destinada à segunda safra, em função da recuperação dos preços, está projetado recuo anual de 5,6%.

Em linha com as projeções do IBGE, o Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab/Deral) projeta retração anual de 2% para safra de 2011 do estado, resultado de variações respectivas de 1% e -2,5% na área plantada e na produtividade. A safra de trigo deverá decrescer 16% no

ano, ressaltando-se que a retração de 11% na área cultivada evidencia o desestímulo proporcionado pelos baixos preços recebidos pelo produtor na safra anterior. Em oposição, está projetada elevação anual de 8,4% para a colheita de feijão.

O Valor Bruto da Produção agrícola (VBP), estimado com base no LSPA de março de 2011 e nos preços médios recebidos pelos produtores do Paraná no primeiro trimestre do ano, divulgados pela Seab/Deral, deverá registrar aumento anual de 24,9% em 2011. A evolução do VBP reflete, em especial, os aumentos respectivos de 32,4% e 54,9% registrados nas cotações médias da soja e do milho, produtos mais representativos na estrutura agrícola paranaense, no primeiro trimestre do ano, em relação a igual intervalo de 2010. Esse comportamento foi condicionado, fundamentalmente, pelos baixos níveis de estoques internacionais, pelas previsões de quebras de safras em importantes países produtores e pelo contínuo aumento do consumo nos países emergentes.

Os abates de bovinos, aves e suínos, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF no Paraná, registraram variações anuais respectivas de 23%, 5,2% e 4,3% em 2010. A participação paranaense no total dos abates realizados no país atingiu, respectivamente, 4,9%, 27,6% e 17,7%, no período, enquanto os preços médios recebidos pelos produtores no estado registraram, de acordo com a Seab, variações respectivas de 9,9%, -4,4% e 24,1%. No primeiro bimestre de 2011, os abates de suínos, bovinos e aves cresceram, na ordem, 15,9%, 6,3% e 1,4%, em relação a igual período do ano anterior, enquanto os preços médios recebidos pelos produtores elevaram-se 21,1%, 33,2% e 10,7%, respectivamente.

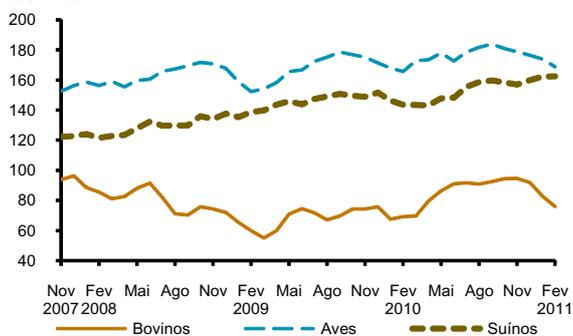
A balança comercial do estado registrou déficit de US\$588 milhões no primeiro trimestre de 2011, ante US\$78 milhões em igual período do ano anterior, aumento decorrente de elevações respectivas de 25,5% e 44,1% nas exportações e nas importações, que atingiram, na ordem, US\$3,2 bilhões e US\$3,8 bilhões.

A trajetória das exportações, refletindo variações de 20,3% nos preços e de -4,3% no *quantum* exportado, foi impulsionada pelas expansões nos embarques de produtos semimanufaturados, 100,7%, com destaque para os aumentos nos relativos a óleo de soja, 83,5%, e açúcar, 129,3%, e de produtos básicos, 37,9%, com ênfase nas elevações nas exportações de carne de frango, 32,7%, e de soja, 50,4%. Os principais destinos das exportações paranaenses foram Argentina, com ênfase em bens do setor automobilístico,

Gráfico 5.11 – Abates de animais – Paraná

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

Tabela 5.17 – Balança comercial – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Exportação	2 565	3 219	25,5	30,6
Importação	2 642	3 807	44,1	25,3
Saldo	-78	-588	654,8	259,9
Corrente de comércio	5 207	7 026	34,9	28,0

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.18 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	2 565	3 219	25,5	30,6
Básicos	979	1 350	37,9	47,5
Industrializados	1 585	1 869	17,9	20,1
Semimanufaturados	199	400	100,7	31,0
Manufaturados ^{1/}	1 386	1 469	6,0	16,5

Fonte: MDIC/Secex

^{1/} Inclui operações especiais.

Tabela 5.19 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná			Brasil
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	2 642	3 807	44,1	25,3
Bens de consumo	422	702	66,4	32,7
Duráveis	252	489	94,2	39,2
Não duráveis	170	212	25,2	24,5
Bens intermediários	1 372	1 763	28,5	19,0
Bens de capital	563	820	45,6	29,4
Combustíveis e lubrificantes	286	522	82,6	32,4

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.20 – Evolução do emprego formal – Paraná

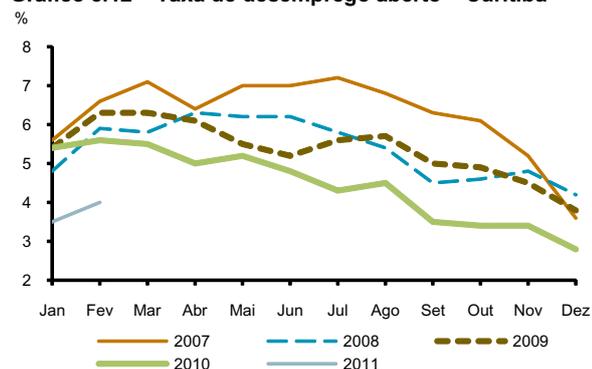
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2010				2011
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	-8,4	62,9	44,6	39,2	2,9
Indústria de transformação	-4,7	22,2	12,3	9,8	-1,8
Comércio	-0,7	9,7	7,8	19,5	0,2
Serviços	3,2	17,7	15,0	12,4	7,7
Construção civil	1,5	9,0	6,8	0,5	1,3
Agropecuária	-7,7	3,9	2,6	-3,0	-6,0
Serviços ind. de utilidade pública	0,1	0,2	0,1	0,0	0,7
Outros ^{2/}	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Gráfico 5.12 – Taxa de desemprego aberto – Curitiba

Fonte: Iparades/IBGE

Alemanha, China, Países Baixos e EUA, responsáveis, em conjunto, por 33,7% das vendas externas do estado.

O comportamento das importações refletiu as variações assinaladas no *quantum*, 24,5%, e nos preços, 16,1%, ressaltando-se os aumentos nas compras de bens de consumo duráveis, 94,2%, em especial de veículos automóveis de passageiros, 149,2%; e de bens de capital, 45,6%, estimuladas pelo aumento de 42,7% nas aquisições de bombas, compressores, ventiladores e suas partes. As importações originárias da China, Nigéria, Argentina e EUA representaram 48% das compras externas do estado nos três primeiros meses do ano.

O mercado de trabalho do Paraná registrou, de acordo com o Caged/MTE, a criação de 2,9 mil empregos formais no trimestre encerrado em fevereiro, ante 8,4 mil desligamentos em igual período de 2010, ressaltando-se as vagas geradas no setor de serviços, 7,7 mil, e as demissões líquidas registradas na agricultura, 6 mil. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal do estado cresceu 1,8% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao encerrado em novembro de 2010. Em 2010, foram criados 142,5 mil postos de trabalho no estado, ante 69,1 mil no ano anterior, das quais 49,8 mil no setor de serviços, 40,1 mil na indústria de transformação e 36,1 mil no comércio.

A taxa de desemprego na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), divulgada pela PME elaborada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparades) em convênio com o IBGE, atingiu 4% em fevereiro, ante 3,4% em novembro, reflexo de redução de 0,6% na população ocupada e de crescimento de 0,1% na PEA. O rendimento médio real habitualmente recebido decresceu 1,7% no trimestre, enquanto, considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego atingiu 3,6% em fevereiro, ante 3,9% em novembro.

O IPCA da RMC cresceu 2,77% no primeiro trimestre de 2011, ante 2,38% naquele finalizado em dezembro, resultado de desaceleração, de 3,06% para 2,73%, na evolução dos preços livres, e de aceleração, de 0,64% para 2,85% na relativa aos monitorados.

A trajetória dos preços livres evidenciou o impacto mais acentuado do aumento na variação dos itens não comercializáveis, de 1,91% para 4,14%, decorrente, em grande parte, das elevações registradas nos preços dos itens refeição, 5,54%; ensino superior, 8,01%; empregado

doméstico, 3,78%; e aluguel residencial, 4,11%, que exerceram impacto conjunto de 0,69 p.p. na variação total do indicador; em relação ao associado ao recuo, de 4,39% para 1,16%, observado no âmbito dos preços comercializáveis, ressaltando-se o impacto conjunto de 0,25 p. p. associado aos aumentos nos itens etanol, 23,05%; leite pasteurizado, 3,26%; móvel para quarto, 6,06%; e biscoito, 7,97%.

A aceleração dos preços monitorados traduziu, em especial, o aumento nos preços dos itens passagem aérea, 29,46%; ônibus intermunicipal, 13,12%; e ônibus urbano, 9,85%. O índice de difusão atingiu média de 58,6% no trimestre encerrado em março, ante 58,3% naquele finalizado em dezembro.

Considerados períodos de doze meses, o IPCA da RMC cresceu 7,73% em março, ante 6,71% em dezembro, evolução decorrente de aceleração, de 2,14% para 6,25%, nos preços monitorados, e arrefecimento, de 8,56% para 8,32%, nos preços livres, particularmente no segmento de bens comercializáveis.

As perspectivas em relação à evolução da economia paranaense seguem favoráveis, fundamentadas nos resultados previstos para a produção de grãos, em conjuntura positiva de preços para os principais produtos agrícolas, na expansão do mercado de trabalho, e na expectativa do impacto de eventual recuperação das economias maduras sobre o comércio exterior do estado. Devem ser considerados, no entanto, os desdobramentos sobre a atividade do estado decorrentes das ações de política monetária e de caráter macroprudencial implementadas recentemente, com vistas a reduzir o descompasso entre demanda e oferta agregadas no país.

Tabela 5.21 – IPCA – RMC

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2010		2011	
		II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri
IPCA	100,0	1,07	1,32	2,38	2,77
Livres	72,4	1,46	0,83	3,06	2,73
Comercializáveis	33,7	1,43	1,24	4,39	1,16
Não comercializáveis	38,7	1,49	0,47	1,91	4,14
Monitorados	27,6	0,08	2,58	0,64	2,85
Principais itens					
Alimentação	21,8	1,10	0,19	6,07	2,16
Habitação	13,8	0,86	3,64	2,17	2,46
Artigos de residência	4,3	1,42	1,15	1,12	1,23
Vestuário	6,6	4,03	1,48	5,81	0,64
Transportes	21,1	-0,54	1,11	0,42	4,30
Saúde	9,8	2,30	1,46	1,22	1,13
Despesas pessoais	11,0	2,58	1,99	1,15	3,45
Educação	6,8	0,10	0,58	0,09	6,70
Comunicação	4,8	0,25	-0,11	0,61	0,54

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2011.

Gráfico 5.13 – Índice de Atividade Econômica

Dados dessazonalizados

2002 = 100

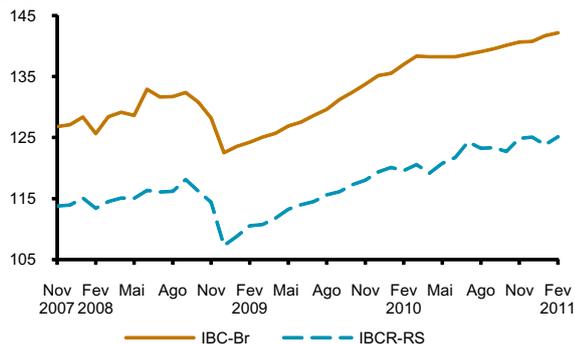
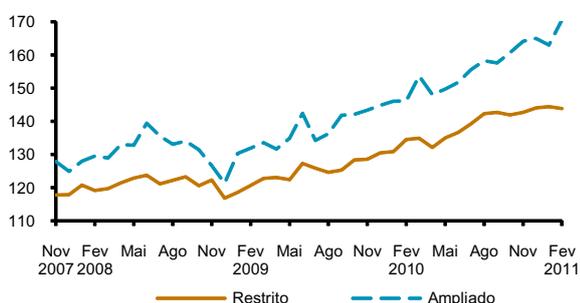


Gráfico 5.14 – Comércio varejista – RS

Dados dessazonalizados

2003 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.22 – Comércio varejista – RS

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2010	2011		12 meses
		Nov ^{1/}	Fev ^{1/}	
Comércio varejista	6,1	2,2	1,2	12,1
Combustíveis e lubrificantes	4,9	2,7	4,7	9,4
Hiper e supermercados	4,6	1,4	-0,3	9,0
Tecidos, vestuário e calçados	4,5	0,1	1,0	20,3
Móveis e eletrodomésticos	8,2	6,3	2,3	16,0
Comércio varejista ampliado	13,0	3,6	3,3	13,4
Automóveis e motocicletas	7,9	6,3	1,1	17,2
Material de construção	28,7	6,3	10,5	35,6

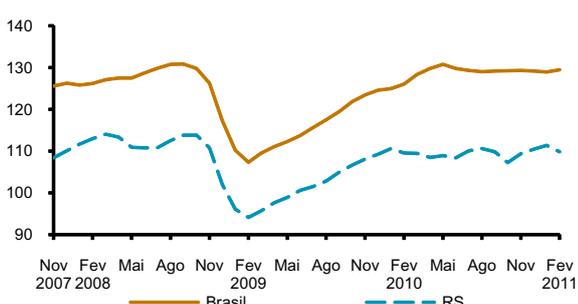
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.15 – Produção industrial – RS

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2002 = 100



Fonte: IBGE

Rio Grande do Sul

O ritmo de crescimento da economia gaúcha, em cenário de perspectivas favoráveis para a produção de grãos e de retomada do setor industrial, registrou expansão, na margem, no início do ano. Esse movimento foi expresso pelo IBCR-RS, que aumentou 0,9% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao trimestre finalizado em novembro de 2010, quando assinalara elevação de 0,4%, nesse mesmo tipo de análise, considerados dados dessazonalizados. O indicador registrou aumento acumulado de 6,3% no intervalo de doze meses encerrado em fevereiro, ante 7,5% em novembro.

O comércio varejista cresceu 1,2% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando expandira 2,2%, neste tipo de análise, considerados dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Ocorreram aumentos nas vendas em cinco das nove atividades acompanhadas na pesquisa, com ênfase no registrado nas relativas a combustíveis e lubrificantes, 4,7%. Incorporadas as variações nas vendas de materiais de construção, 10,5%, e de veículos, motos, partes e peças, 1,1%, o comércio ampliado do estado cresceu 3,3% no trimestre.

A análise em doze meses revela que as vendas no varejo cresceram 12,1% em fevereiro, em relação a igual intervalo do ano anterior, ante 10,1% em novembro, ressaltando-se os aumentos respectivos de 20,3% e 16% registrados nos segmentos vestuário, tecidos e calçados, e móveis e eletrodomésticos. O comércio ampliado, consideradas as expansões de 35,6% nas vendas de materiais de construção e de 17,2% nas referentes a veículos, motos, partes e peças, cresceu 13,4% no período.

A produção da indústria gaúcha apresentou expansão de 0,5% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao terminado em novembro de 2010, quando declinara 1,2%, em igual análise, conforme dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Cinco das catorze atividades incluídas na pesquisa registraram resultados positivos, com os mais significativos ocorrendo nos segmentos refino de petróleo e álcool, 19,3%, e outros produtos químicos, 4,9%. A indústria do estado cresceu 5% no período de doze meses encerrado em fevereiro, em relação ao intervalo correspondente de 2010, ante 8,7% em novembro, registrando-se resultados positivos em dez das catorze atividades pesquisadas.

O Índice de Desempenho Industrial (IDI) da Fiergs cresceu 0,5% no trimestre finalizado em fevereiro,

Tabela 5.23 – Produção industrial – Rio Grande do Sul
 Geral e atividades selecionadas

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2010	2011	
		Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	-1,2	0,5	5,0
Alimentos	16,1	1,8	0,8	2,0
Refino de petróleo e álcool	12,8	-19,4	19,3	-9,8
Outros produtos químicos	11,9	-0,8	4,9	-1,8
Veículos automotores	10,8	1,5	-3,7	20,2
Máquinas e equipamentos	10,4	0,1	-1,3	26,9
Calçados e artigos de couro	8,0	-7,4	-4,5	4,5
Celulose, papel e produtos de papel	5,4	8,2	-12,0	3,8
Produtos de metal – Exclusive máquinas e equipamentos	5,1	-1,4	0,8	18,5

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade conforme a PIM-PF/IBGE de fevereiro.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

comparativamente ao encerrado em novembro, quando recuara 0,3%, em igual comparação, de acordo com dados dessazonalizados. A evolução do indicador refletiu as elevações no nível de utilização da capacidade instalada, 0,8 p.p., no pessoal ocupado e nas horas trabalhadas, as duas últimas de 0,2%. Considerados períodos de doze meses, o IDI cresceu 7,9% em fevereiro, em relação à igual período de 2010.

Conforme sondagem industrial realizada pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), em fevereiro de 2011, o nível de utilização da capacidade da indústria situou-se em patamar inferior ao usual para o período e os estoques de produtos finais superaram o nível desejado. Para os próximos meses prevalece ambiente de confiança entre os empresários, com base em expectativas favoráveis tanto em relação à demanda interna quanto às exportações, o que elevou as intenções das empresas no que se refere à contratação de funcionários e à compra de matérias-primas.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei/RS), divulgado pela Fiergs, atingiu 58,7 pontos em março, elevando-se 0,5 ponto em relação a dezembro, mas recuando 9,3 pontos em doze meses. A evolução trimestral decorreu de variações respectivas de -4,9 pontos e de 1,3 ponto nos componentes condições atuais e expectativas.

Definida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas, indicadores divulgados pelo IBGE, a produtividade da indústria manteve-se estável no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro de 2010, quando decrescera 1,6%, na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados. O indicador declinou 0,5% no período de doze meses finalizado em fevereiro, em relação à igual intervalo de 2010.

A taxa de velocidade das vendas de imóveis novos em Porto Alegre⁸ atingiu 9,5% em fevereiro de 2011, ante 7,4% em janeiro e 16% em igual mês de 2010, de acordo com a Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, realizada pelo Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS). Para a instituição, a desaceleração da atividade do setor na comparação anual caracteriza-se como uma restrição de oferta, refletindo, entre outros fatores, a escassez de oferta de trabalhadores e de terrenos com infraestrutura adequada, especialmente no segmento de habitação popular, e o descompasso entre oferta e demanda por insumos e equipamentos. O Índice de

Tabela 5.24 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul

Discriminação	Variação %		
	2010	2011	
	Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	12 meses
IDI	-0,3	0,5	7,9
Compras industriais	-1,8	-5,0	13,0
Vendas industriais	1,4	-0,1	7,7
Pessoal ocupado	0,0	0,2	5,3
Horas trabalhadas	-1,5	0,2	6,2
Nucl ^{1/}	82,9	83,7	83,5

Fonte: Fiergs

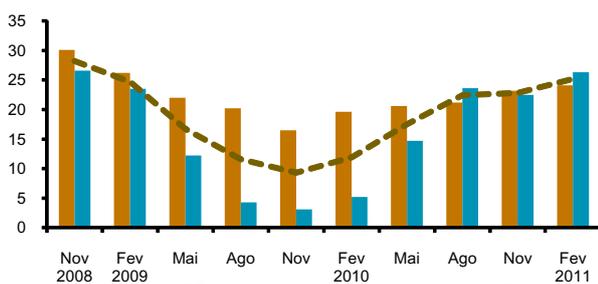
1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo Banco Central.

8/ Corresponde à relação entre as vendas e as ofertas de imóveis novos.

Gráfico 5.16 – Evolução do saldo das operações de crédito – R\$^{1/}

Variação em 12 meses - %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 5 mil.

Tabela 5.25 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida ^{2/}	
		2009	Nominal	Outros ^{4/}		2010
	Dez	Primário	Juros	Total ^{3/}	Dez	
Estado do R. G. do Sul	37 635	-2 194	6 348	4 154	537	42 326
Governo estadual	37 868	-2 157	6 300	4 142	454	42 465
Capital	-101	-54	16	-38	85	-54
Demais municípios	-132	18	32	50	-3	-85

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

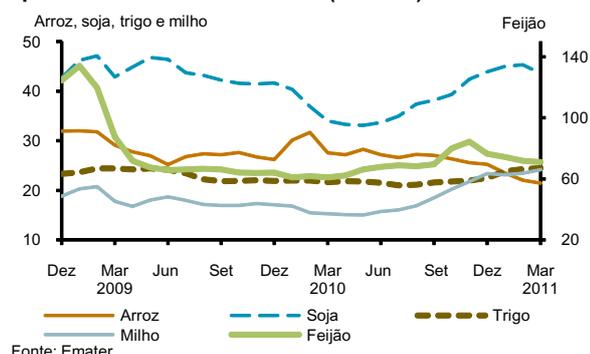
Tabela 5.26 – Necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2009	2010	2009	2010
	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez
Estado do Rio Grande do Sul	-2 073	-2 194	1 786	6 348
Governo estadual	-1 822	-2 157	1 753	6 300
Capital	-159	-54	15	16
Demais municípios	-92	18	17	32

1/ Inclui informações do Estado e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

Gráfico 5.17 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Rio Grande do Sul (R\$/saca)



Fonte: Emater

Atividade da Construção Civil Gaúcha (IAC-RS), calculado pelo Sinduscon-RS, registrou crescimentos respectivos de 8,7% e 4,5% em 2010 e no ano anterior, enquanto, de acordo com o IBGE, a indústria da construção civil do país registrou variações de 11,6% e -6,3%, em iguais períodos.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil contratadas no estado atingiu R\$109,6 bilhões em fevereiro, elevando-se 6,8% no trimestre e 25,2% em doze meses. A carteira de pessoas físicas somou R\$53,8 bilhões, aumentando 5,9% e 24,1% nas bases de comparação mencionadas, destacando-se os crescimentos das modalidades financiamentos rurais e agroindustriais (investimento e capital de giro), financiamentos imobiliários e de veículos. O saldo das operações contratadas no segmento de pessoas jurídicas somou R\$55,9 bilhões, elevando-se 7,6% no trimestre e 26,3% em doze meses, com ênfase no dinamismo dos financiamentos ao comércio atacadista, exceto veículos automotores e motocicletas, ao transporte rodoviário de carga e à geração, transmissão e distribuição de gás.

A inadimplência destas operações de crédito atingiu 2,4% em fevereiro, ante 2,5% em novembro, devido às retrações de 0,3 p.p. e 0,1 p.p., na ordem, nas taxas dos segmentos de pessoas físicas e de jurídicas.

Os governos do estado, da capital e dos principais municípios do Rio Grande do Sul registraram superávit primário de R\$2,2 bilhões em 2010. O crescimento de 5,8% em relação ao ano anterior, favorecido pelo crescimento real de 11,7% na arrecadação do ICMS, considerado o IGP-DI como deflator, refletiu, em especial, o aumento de 18,4% assinalado no superávit do estado. Em oposição, ocorreram redução de 65,9% no superávit da capital e reversão, de superávit de R\$92 milhões para déficit de R\$18 milhões, no resultado dos demais municípios considerados.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$6,3 bilhões em 2010. O aumento de 255,5% registrado no período evidenciou, em especial, a variação anual de 11,30% do IGP-DI, principal indexador dos passivos regionais renegociados com a União, e contribuiu para que o resultado nominal totalizasse déficit de R\$4,2 bilhões, ante superávit de R\$287 milhões em 2009.

A dívida líquida atingiu R\$42,3 bilhões em dezembro de 2010, ampliando-se 12,5% em relação a igual mês do ano anterior, com ênfase no aumento de 12,1% assinalado na esfera estadual.

Tabela 5.27 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}	Variação %	
		2011	2010	2011/2010
Grãos	69,2	26 972	25 216	7,0
Soja	32,4	10 658	10 219	4,3
Arroz (em casca)	23,8	8 832	6 920	27,6
Milho	7,2	5 399	5 596	-3,5
Trigo	3,9	1 625	1 975	-17,7
Outras lavouras				
Fumo	12,2	476	343	38,8
Mandioca	4,1	1 264	1 314	-3,8
Uva	2,3	792	693	14,3
Maçã	2,8	631	538	17,3

Fonte: IBGE

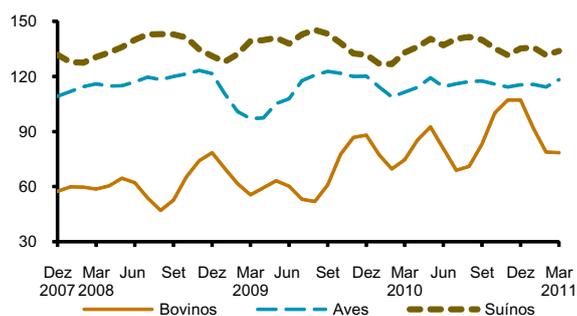
1/ Por valor da produção – PAM 2009.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2011.

Gráfico 5.18– Abates de animais – Rio Grande do Sul

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

Tabela 5.28 – Indicadores da pecuária – Rio Grande do Sul

Março de 2011

Discriminação	Produção	Variação % no ano	
		Exportações (kg)	Preços (R\$)
Abates ^{1/}			
Bovinos	5,3	0,1	30,7
Suínos	0,7	-16,3	20,4
Aves ^{2/}	6,0	-0,8	16,3
Leite ^{3/}	11,2 ^{4/}	-	14,3

Fonte: AGL, Emater/RS, IBGE, Iepe, Mapa e MDIC

1/ Número de animais.

2/ Os preços correspondem aos praticados no varejo.

3/ Litros.

4/ Até fevereiro.

A safra de grãos do estado, representando 17,4% da produção nacional, deverá atingir 27 milhões de toneladas em 2011, de acordo com o LSPA realizado pelo IBGE em março, elevando-se 7% em relação ao ano anterior. Essa projeção reflete, em especial, o impacto dos aumentos nas produções de arroz, 27,6%; feijão, 7%, e soja, 4,3%, neutralizado, parcialmente, pelas estimativas de recuos para as colheitas de trigo, 17,7%, e milho, 3,5%. Dentre as demais culturas, vale ressaltar as elevações estimadas para as de fumo, 38,8%, e uva, 14,3%.

As cotações médias do milho, soja, feijão e trigo registraram, de acordo com a Emater/RS, aumentos respectivos de 48,6%, 20,3%, 18,2% e 10,6% no primeiro trimestre do ano, em relação a igual período de 2010, enquanto o preço do arroz recuou 25%.

Os abates de bovinos, suínos e aves, evidenciando maior dinamismo da demanda interna, cresceram 5,3%, 0,7% e 6,0%, respectivamente, no primeiro trimestre de 2011, em relação a igual período do ano anterior, de acordo com estatísticas do Mapa. As exportações destes itens registraram variações respectivas de 0,1%, -16,3% e -0,8%, na base de comparação mencionada.

Os preços médios das carnes bovina, suína e de frango experimentaram elevações respectivas de 30,7%, 20,4% e 16,3% no primeiro trimestre do ano, em relação a igual período de 2010, de acordo com estatísticas da Emater/RS e do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Iepe).

Os preços médios do leite aumentaram 14,3% no primeiro trimestre de 2011, em relação a igual período de 2010, de acordo com a Emater/RS. Em bases mensais, as cotações se elevaram por cinco meses consecutivos, contribuindo para que a média do trimestre encerrado em março superasse a registrada no trimestre finalizado em dezembro de 2010 em 6,9%. A produção gaúcha de leite, que representa cerca de 15% da produção nacional, cresceu 11,2% no primeiro bimestre de 2011, comparativamente a igual período do ano anterior, conforme a Associação Gaúcha de Laticinistas (AGL).

A balança comercial do estado registrou superávit de US\$576,8 milhões nos três primeiros meses do ano, ante déficit de US\$328,8 milhões em igual período de 2010, de acordo com o MDIC. As exportações somaram US\$3,8 bilhões e as importações, US\$3,2 bilhões, registrando variações respectivas de 39,4% e 5,6% no ano.

Tabela 5.29 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	2 727	3 802	39,4	30,6
Básicos	884	1 455	64,6	47,5
Industrializados	1 842	2 346	27,4	20,1
Semimanufaturados	244	391	60,2	31,0
Manufaturados ^{1/}	1 598	1 955	22,3	16,5

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.30 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	3 055	3 225	5,6	25,3
Bens de capital	436	555	27,3	29,4
Matérias-primas	1 386	1 660	19,8	19,0
Bens de consumo	373	473	26,8	32,7
Duráveis	291	383	31,6	39,2
Não duráveis	82	90	9,8	24,5
Combustíveis e lubrificantes	860	537	-37,6	32,4

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.31 – Evolução do emprego formal – Rio Grande do Sul

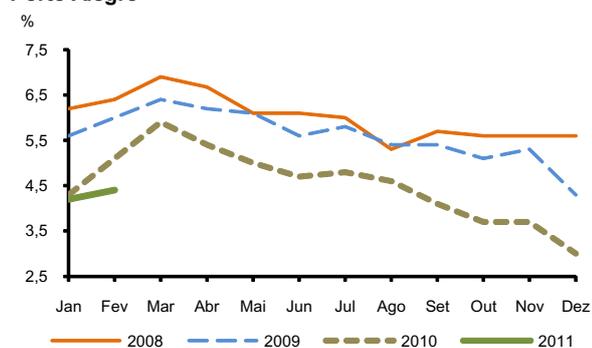
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2010		2011		
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	26,9	58,2	33,2	51,5	19,4
Indústria de transformação	11,5	30,1	7,1	7,7	6,0
Comércio	0,6	11,6	6,7	21,8	2,6
Serviços	7,6	15,6	14,0	15,5	8,3
Construção civil	3,3	7,2	5,8	0,7	0,0
Agropecuária	3,9	-7,5	-1,1	5,4	3,2
Serviços ind. de utilidade pública	0,5	0,7	0,3	0,1	0,2
Outros ^{2/}	-0,5	0,5	0,3	0,4	-0,9

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Gráfico 5.19 – Taxa de desemprego aberto – Porto Alegre

Fonte: IBGE

A trajetória das vendas externas, decorrente de variações de 16,4% nos preços e de 19,7% no *quantum*, refletiu as elevações registradas nos embarques de produtos básicos, 64,6%; semimanufaturados, 60,2%; e de manufaturados, 22,3%, que detiveram participações respectivas de 38,3%, 10,3% e 51,4% na pauta do estado no trimestre. Os principais destinos dos produtos gaúchos foram Argentina, 11,6%, EUA, 7,4%, e China, 4,6%.

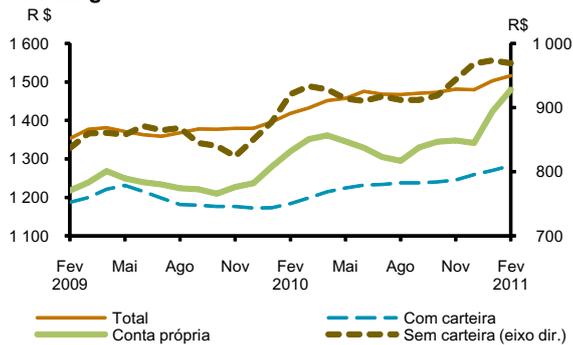
O desempenho das importações, decorrente de variações de -11% no *quantum* e de 18,5% nos preços, foi impulsionado pelos aumentos nas aquisições de bens de capital, 27,3%; bens de consumo, 26,8%; e de matérias-primas e produtos intermediários, 19,8%, que representaram, na ordem, 17,2%, 14,7% e 51,5% das compras externas do estado no trimestre. Em oposição, as importações de combustíveis e lubrificantes recuaram 37,6%, no período. As compras do estado provenientes da Argentina, Argélia e Nigéria representaram 50,3% do total importado no trimestre.

A economia do Rio Grande do Sul gerou, de acordo com o Caged/MTE, 19,4 mil postos de trabalho no trimestre finalizado em fevereiro, ante 26,9 mil no período correspondente de 2010, dos quais 8,3 mil no setor de serviços e 6 mil na indústria de transformação. A criação de empregos formais no setor de serviços concentrou-se nos subsectores alojamento e alimentação, e administração de imóveis, serviços técnicos e profissionais, enquanto na indústria destacaram-se as contratações nos segmentos borracha, fumo e couro, mecânica e alimentação e bebidas, responsáveis, em conjunto, pela geração de 4,6 mil novas vagas.

O nível de emprego formal aumentou 1,3% no trimestre finalizado em fevereiro, em relação ao encerrado em novembro, quando aumentara 1,4%, no mesmo tipo de análise, considerados dados dessazonalizados, ressaltando-se as expansões observadas na construção civil, 1,8%; na indústria de transformação, 1,5%; e no setor de serviços, 1,4%.

A taxa de desemprego aberto da região metropolitana de Porto Alegre (RMPA), mantendo-se em patamar inferior à média nacional desde dezembro de 2008, atingiu 4,4% em fevereiro de 2011, ante 3,7% em novembro de 2010 e 5,1% em igual mês do ano anterior, de acordo com a PME do IBGE. O recuo anual refletiu os aumentos registrados na população ocupada, 3,6%, e na PEA, 2,9%. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego atingiu 4,3%

Gráfico 5.20 – Rendimento habitual médio real^{1/} – Porto Alegre



Fonte: IBGE

1/ Média móvel trimestral, a preços de fev/2011 corrigidos pelo INPC.

em fevereiro, ante 4% em novembro, traduzindo variações respectivas de 0,4% e 0,7% na população ocupada e na PEA.

O rendimento médio real habitualmente recebido e a massa salarial real cresceram 2,4% e 1,7%, respectivamente, no trimestre, acumulando, no período de doze meses encerrados em fevereiro, elevações respectivas de 7% e 11,6%.

O IPCA da RMPA variou 2,06% no trimestre encerrado em março, ante 1,86% naquele finalizado em dezembro, refletindo desaceleração, de 2,36% para 1,94%, na variação dos preços livres, e aceleração, de 0,47% para 2,41%, na relativa aos monitorados, esta refletindo, principalmente, aumentos nos itens ônibus urbano, taxa de água e gasolina.

A evolução dos preços livres evidenciou, em parte, a desaceleração, de 2,80% para 1,14%, na variação dos preços dos itens comercializáveis, ressaltando-se o recuo nos preços do grupo vestuário e a menor variação nos relativos a carnes. Em oposição, ocorreu aceleração, de 1,95% para 2,70%, nos preços dos bens não comercializáveis, com ênfase nas elevações nos itens cursos e cursos diversos, que exerceram impacto conjunto de 0,40 p.p. na variação trimestral do IPCA. O índice de difusão, indicando maior disseminação dos reajustes de preços, atingiu 59,1% no trimestre finalizado em março, ante 56,4% naquele encerrado em dezembro.

Tabela 5.32 – IPCA – RMPA

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2010			2011
		II Trí	III Trí	IV Trí	I Trí
IPCA	100,0	0,47	0,61	1,86	2,06
Livres	74,0	0,68	0,48	2,36	1,94
Comercializáveis	35,8	1,28	0,49	2,80	1,14
Não comercializáveis	38,2	0,12	0,47	1,95	2,70
Monitorados	26,0	-0,10	0,97	0,47	2,41
Principais itens					
Alimentação	23,5	-0,55	-0,22	4,38	2,43
Habitação	14,1	0,15	0,34	1,44	2,32
Artigos de residência	4,5	1,60	-0,31	0,46	0,74
Vestuário	7,4	2,35	1,04	3,64	-1,42
Transportes	17,3	-0,20	1,11	0,41	2,48
Saúde	10,5	1,61	1,05	0,71	1,04
Despesas pessoais	11,3	1,57	1,47	1,71	1,99
Educação	6,8	0,23	0,83	0,05	6,53
Comunicação	4,6	0,19	0,58	0,50	1,17

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2011.

A inflação da RMPA acumulada em doze meses totalizou 5,09% em março, ante 5,14% em dezembro de 2010. A variação dos preços livres atingiu 5,56% e a dos monitorados, 3,78%, ante 6,11% e 2,45%, respectivamente.

Para os próximos meses, persistem expectativas favoráveis sobre o desempenho da economia gaúcha, respaldadas pelo otimismo dos empresários industriais, captado em sondagem da Fiergs, bem como pela reversão nas projeções do resultado da colheita de grãos, que passou de recuo de 5,5%, no LSPA de fevereiro, para crescimento de 7%, no levantamento de março. Considere-se, adicionalmente, que a elevação do nível de emprego, determinante para o registro do mais baixo patamar da taxa de desemprego na região, concorre para a sustentação da demanda. Por outro lado, a elevação da taxa de juros e a menor expansão do crédito, concorrem para atenuar a ação desses fatores de forma a convergir para um ritmo de crescimento econômico sustentável no longo prazo.